

Relatório da Consulta Pública

Pedreira n.º 20346 “Carrascais”

Joaquim Albino Rodrigues da Costa

EIA 1412/2020

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Outubro 2020

ÍNDICE

1. Introdução
2. Período de Consulta Pública
3. Publicitação
4. Proveniência e Quantificação das Exposições Recebidas
5. Análise das Exposições Recebidas

Anexo I - Pareceres recebidos

Relatório de Consulta Pública Pedreira n.º 20346 “Carrascais”

1. Introdução

Em cumprimento do preceituado no ponto 2 do artigo 15.º do Decreto-Lei nº 152-B/2017, de 11 de dezembro, o qual alterou e republicou o Regime Jurídico sobre Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA) previsto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, procedeu-se à Consulta Pública do Projeto de Execução da Pedreira n.º 20346 “Carrascais” de Joaquim Albino Rodrigues da Costa.

2. Período de Consulta Pública

Considerando que o Projeto se integra na alínea a) do ponto 2 do Anexo II - Caso Geral - do Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, a Consulta Pública decorreu durante 30 dias úteis, tendo o seu início no dia 19 de agosto de 2020 e o seu termo no dia 29 de setembro de 2020.

3. Publicitação

Os elementos constantes do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), foram disponibilizados para consulta no portal Participa (<http://participa.pt>).

A divulgação desta Consulta foi feita por meio de afixação de edital na Câmara Municipal da Lourinhã, União de Freguesias de São Bartolomeu de Galegos e Moledo, na Agência Portuguesa do Ambiente e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

4. Proveniência e Quantificação das Exposições Recebidas

Durante o período de consulta pública foi rececionada uma participação proveniente da Sociedade Portuguesa de Espeleologia (SPE).

A participação rececionada encontra-se em anexo ao presente Relatório, do qual faz parte integrante.

5. Análise das Exposições Recebidas

A Sociedade Portuguesa de Espeleologia (SPE), apresenta uma sugestão sobre alguns aspetos a ter em conta e fazer algumas recomendações, nomeadamente pedir a não mistura entre estudos espeleológicos e estudos arqueológicos, e também salientar o facto de não estar previsto um plano de monitorização do estado de conservação da Gruta de Caleija, que, apesar de se prever a

vedação e sinalização da entrada, o interior da referida gruta, poderá sofrer danos não visíveis do exterior devido aos trabalhos da pedreira. Assim a SPE recomenda que seja efetuado um acompanhamento espeleológico durante a fase de desmatização e também de exploração, distinto do acompanhamento arqueológico, com os seguintes objetivos:

- i Avaliar a probabilidade de serem encontrados elementos científicos e patrimoniais importantes nas frentes em avanço;
- ii Caracterizar, descrever e documentar rapidamente esses elementos de modo a não entravar o avanço;
- iii Propor medidas de preservação temporária ou permanente de algum aspeto mais importante encontrado, mantendo o decurso da exploração;
- iv Formar rapidamente uma equipa para estudo de eventuais elementos mais complexos, de modo a reduzir ao mínimo o tempo de suspensão do avanço;
- v Aconselhar a tomada de medidas extraordinárias no caso de serem encontrados durante o avanço valores científicos ou patrimoniais excepcionais;
- vi Propor medidas de preservação ou valorização de eventuais elementos de interesse científico ou patrimonial a serem considerados como propostas de alteração ou adendas ao PARP.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

Helena Silva

outubro de 2020

ANEXO I

Pareceres Recebidos



Dados da consulta

Nome resumido	Pedreira nº P20346 "Carrascais"
Nome completo	Pedreira nº P20346 "Carrascais"
Descrição	O Projeto de exploração da Pedreira dos "Carrascais" corresponde a uma parcela de terreno com cerca de 52 208 m ² , que engloba uma área de lavra com 26 643 m ² , inserido na área produtiva da jazida de calcário ornamental (calcários de Moledo), que se destaca pela ocorrência de uma variedade designada "Azul da Lourinhã" atribuída ao Kimmeridgiano. A pedreira dos "Carrascais" insere-se no designado Núcleo Extrativo de Moledo (que para além desta pedreira integra outras duas pedreiras; de onde é extraído calcário ornamental (pedreira a oeste) mas também de calcário industrial (pedreira a Norte). A exploração atual na pedreira confirma a qualidade do calcário com aplicação ornamental, bem como a sua continuidade lateral e vertical, o que torna viável a extração até à cota base dos 117 metros.
Período de consulta	2020-08-19 - 2020-09-29
Data de início da avaliação	2020-09-30
Data de encerramento	
Estado	Em análise
Área Temática	Recursos Geológicos
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	Procedimento de Avaliação
Código de processo externo	
Entidade promotora do projeto	Joaquim Albino Rodrigues da Costa
Entidade promotora da CP	CCDR Lisboa e Vale do Tejo
Entidade coordenadora	Direção Geral de Energia e Geologia
Técnico	Helena Silva

Eventos

Documentos da consulta

Relatório Síntese do Estudo de Impacte Ambiental	Documento	EIA_Pedreira dos Carrascais_Lourinhã.pdf
--	-----------	--

Complemento ao relatório descritivo do EIA	Documento	Complemento ao relatório descritivo do EIA.pdf
--	-----------	--

Análise de Poeiras PM10 em Suspensão do Ar Ambiente	Documento	PM10_ Pedreira dos Carrascais_MG646.1.2019Ed3.pdf
Plano de Pedreira	Documento	PP_Pedreira dos Carrascais_Lourinhã.pdf
Relatório Arqueológico	Documento	RELATÓRIO ARQUEOLÓGICO_Pedreira dos Carrascais_Lourinhã.pdf
Aditamento	Documento	ADITAMENTO_Pedreira Carrascais_Lourinhã_19062020.pdf
Resumo Não Técnico	Documento	RNT_Pedreira Carrascais_Lourinhã_19062020.pdf
Avaliação Ambiental de Ruído	Documento	RUIDO _ Pedreira dos Carrascais_MG646.2.2019.pdf
Plano de Pedreira	Documento	Plano de Pedreira_Carrascais_Lourinhã_Revisto_19062020.pdf
Anúncio da Consulta Pública	Edital / Aviso	anuncio_carrascais.pdf
Elementos de Suporte Para a Revisão da Proposta de Não Conformidade do EIA	Documento	Elementos de Suporte Para a Revisão da Proposta de Não Conformidade do EIA.pdf

Participações

ID 38456 Sociedade Portuguesa de Espeleologia em 2020-09-29

Comentário:

Exmos. Srs. A Sociedade Portuguesa de Espeleologia (SPE) é uma organização não governamental de ambiente (ONGA), sem fins lucrativos, que desenvolve atividades de prospeção, exploração e estudo de cavidades cársticas em Portugal. A SPE vem desta forma fazer a sua sugestão sobre alguns aspectos a ter em conta e fazer algumas recomendações para o EIA, nomeadamente pedir a não mistura entre estudos espeleológicos e estudos arqueológicos, e também salientar o facto de não estar previsto um plano de monitorização do estado de conservação da Gruta de Caleija. Em anexo encontra-se o documento com as sugestões da Sociedade Portuguesa de Espeleologia.

Anexos: 38456_SPE_CPEIA_PedreiraCarrascais_Set2020.pdf

Estado: Não Tratada

Tipologia: Sugestão

Classificação:

Observações do técnico:



SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESPELEOLOGIA

AGREMIACÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

Fundada em 16 de Novembro de 1948

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESPELEOLOGIA NA CONSULTA PÚBLICA DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA “PEDREIRA Nº 20346 – CARRASCAIS”

A Sociedade Portuguesa de Espeleologia (SPE) é uma organização não governamental de ambiente (ONGA), sem fins lucrativos, que desenvolve atividades de prospeção, exploração e estudo de cavidades cársticas em Portugal.

O Núcleo Extrativo de Moledo localiza-se junto ao Planalto das Cesaredas, conhecida região cárstica da zona Oeste, onde se identificam vários elementos de importância geológica e espeleológica, como os campos de lapíais e as grutas e algares, com associação a elementos patrimoniais de importância arqueológica (seja exemplo as Grutas da Columbeira).

Nos documentos que acompanham este processo de consulta pública nota-se uma mistura entre a componente arqueológica e a espeleológica. No entanto, a importância do estudo e preservação de uma gruta não deve cingir-se à presença ou ausência de elementos arqueológicos, pois um estudo espeleológico tem objecto e objectivos diferentes de um estudo arqueológico. Por exemplo, um estudo arqueológico visa sobre os vestígios deixados por humanos há milénios atrás e respetivas interpretações, enquanto que um estudo espeleológico visa sobre a caracterização da gruta em si e a sua relação com o sistema cárstico onde se insere. Ao realizar em simultâneo um estudo espeleo-arqueológico poder-se-á estar a colocar em risco a análise criteriosa de uma das componentes.

Sendo a pedra Carrascais uma pedra de extração de calcário ornamental e localizada próxima de locais com importância espeleológica, como referido acima e nos documentos que acompanham esta consulta pública (Relatório Arqueológico e Aditamento ao EIA), além da preservação da Gruta da Caleija, recomenda-se um acompanhamento espeleológico durante a fase de desmatização e também de exploração, distinto do acompanhamento arqueológico, com os seguintes objectivos:

- i. avaliar a probabilidade de serem encontrados elementos científicos e patrimoniais importantes nas frentes em avanço;
- ii. caracterizar, descrever e documentar rapidamente esses elementos de modo a não entravar o avanço;
- iii. propor medidas de preservação temporária ou permanente de algum aspeto mais importante encontrado, mantendo o decurso da exploração;
- iv. formar rapidamente uma equipa para estudo de eventuais elementos mais complexos, de modo a reduzir ao mínimo o tempo de suspensão do avanço;
- v. aconselhar a tomada de medidas extraordinárias no caso de serem encontrados durante o avanço valores científicos ou patrimoniais excepcionais;
- vi. propor medidas de preservação ou valorização de eventuais elementos de interesse científico ou patrimonial a serem considerados como propostas de alteração ou adendas ao PARP.

Salienta-se ainda o facto de não serem evidenciadas medidas de monitorização para o estado de conservação da Gruta da Caleija, pois, apesar de se prever a vedação e sinalização da entrada, o interior da referida gruta poderá sofrer danos não visíveis do exterior devido aos trabalhos da pedra.

Lisboa, 29 de setembro de 2020

Pela Sociedade Portuguesa de Espeleologia

Sandra Lourenço Amaro

Responsável da Seção de Ambiente da SPE